

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ANÁLISE DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIRAS

ANALYSIS OF INFORMATION MANAGEMENT IN BRAZILIAN LIBRARIAN ASSOCIATIONS

Deborah Matias Gomes – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Ketry Gorete Farias dos Passos – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: o presente artigo busca analisar a gestão da informação nas associações de bibliotecários brasileiras, compreendendo-as como elemento primordial para a preservação da memória institucional, a continuidade administrativa e o fortalecimento da representação profissional. O objetivo geral é identificar práticas informacionais adotadas por essas entidades, suas fragilidades, potencialidades e propostas de melhoria. A pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo e foi desenvolvida por meio da análise documental, aplicação de questionários online e realização de entrevistas com gestores e ex-gestores de diferentes associações estaduais filiadas à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. As categorias de análise abrangeram aspectos como gestão documental, comunicação institucional, uso de tecnologias e memória organizacional. Os resultados evidenciaram a ausência de políticas formais de gestão da informação, a predominância de canais informais de comunicação, a rotatividade nas gestões e a descontinuidade dos registros históricos. Os dados também apontam a valorização do tema pelas entidades, embora não haja capacitação técnica suficiente nem adoção sistemática de boas práticas. A análise dos discursos institucionais reforça a preocupação com a perda de informações e com o impacto da desorganização documental no planejamento estratégico. Como propostas de melhoria, destacam-se a implementação de repositórios digitais, a criação de comissões de memória, a formação continuada em gestão da informação e o estabelecimento de parcerias com universidades.

Palavras-chave: gestão da informação; memória institucional; associações profissionais.

Abstract: this article aims to analyze information management within Brazilian library associations, viewing it as essential for preserving institutional memory, ensuring administrative continuity, and enhancing professional representation. The study's primary goal is to identify the information practices adopted by these associations, highlighting their weaknesses, strengths, and potential areas for improvement. Employing a mixed-methods approach, the research combined document analysis, online questionnaires, and interviews with current and former managers from various state associations affiliated with the Brazilian Federation of Associations of Librarians, Information Scientists, and Institutions (FEBAB). The

analysis focused on document management, institutional communication, technology use, and organizational memory. The results reveal a lack of formal information management policies, a reliance on informal communication channels, frequent management turnover, and gaps in historical recordkeeping. Despite these challenges, the associations recognize the importance of information management, though they often lack technical training and consistent adoption of best practices. The discourse analysis underscores concern over information loss and the adverse impact of disorganized documentation on strategic planning. Proposed improvements include establishing digital repositories, forming memory committees, offering continuous training in information management, and fostering partnerships with universities.

Keywords: information management; institutional memory; professional associations.

1 INTRODUÇÃO

A gestão da informação tornou-se um componente estratégico nas organizações contemporâneas, especialmente nas entidades representativas que buscam assegurar sua continuidade institucional e fortalecer seu papel político-social. No contexto das associações de bibliotecários brasileiras, a gestão da informação é entendida como ferramenta essencial para garantir a preservação da memória institucional, a continuidade de processos e a transparência de suas ações.

Segundo McGee e Pruzak (1994), informação consiste em dados coletados, organizados, ordenados, aos quais são atribuídos significados e contexto. Como a informação é gerada a partir de dados relevantes e propositais, o conhecimento também surge a partir da informação, ao serem agregadas proporcionam uma estrutura de avaliação e incorporação de novas experiências. Assim, entende-se que o conhecimento por elas obtido não está presente somente em documentos, mídias ou repositórios, mas também nos processos, rotinas e práticas organizacionais. A informação, portanto, é um ativo estratégico que, quando gerenciada adequadamente, pode levar à inovação em diversos contextos organizacionais.

A GI envolve não apenas a coleta e armazenamento de dados, mas também sua interpretação e aplicação prática para decisões estratégicas, como apontado por McGee e Pruzak (1994). A integração de tecnologias emergentes e o entendimento dos níveis hierárquicos de informação, conforme descrito por Moresi (2000), são fundamentais para a criação de ambientes informacionais eficazes. Assim, a GI se torna, portanto, não apenas uma função administrativa, mas uma prática que auxilia no desenvolvimento de estratégias que potencializam o valor dos dados, contribuindo para a eficiência e a competitividade das organizações. A GI e o fluxo da informação (FI) estão intrinsecamente relacionados, a primeira

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

envolve a coleta, organização, armazenamento e utilização inteligente dos dados, enquanto o segundo refere-se à movimentação desses dados dentro de uma organização, entre diferentes departamentos, equipes e sistemas. Kremer (1980, p. 8, tradução nosso, grifo nosso) define o fluxo de informação como: “a dinâmica do processo pelo qual a informação é disseminada, procurada e obtida”. Desta forma, a gestão adequada da informação implica em estabelecer um fluxo eficiente de informações.

Pode-se também afirmar que o FI diz respeito ao trânsito e à direção de informações que são produzidas, distribuídas e utilizadas em todas as esferas de uma organização, de maneira que se torna imprescindível sua apreciação sob o domínio da GI. Um fluxo eficaz promove a colaboração, a tomada de decisões e a eficiência operacional. Um aspecto crucial da GI é identificar os pontos de origem e destino da informação dentro de uma organização. Isso envolve mapear os processos de negócios e as interações entre os diferentes departamentos e funções.

Com essa compreensão, é possível projetar fluxos de informação que garantam a entrega adequada dos dados aos responsáveis por seu uso e ação. Inomata, Araújo e Varvakis (2015) apontam a existência de alguns elementos que compõem os fluxos de informação e aspectos que influenciam diretamente neles, tais como: os atores envolvidos, os canais, as fontes de informação, as TICs, as barreiras, a escolha e uso da informação, as necessidades informacionais e o tempo de resposta.

Assim, pode-se afirmar que a gestão do fluxo de informação também envolve a seleção das ferramentas e tecnologias apropriadas para facilitar essa movimentação. Isso pode incluir sistemas de gestão de documentos, plataformas de colaboração, sistemas de gerenciamento de relação com o cliente (CRM) e outras soluções que permitem a troca eficiente de informações entre as partes interessadas. Ainda conforme Pinto, Inomata e Varvakis (2019) e Passos (2012) esses elementos, presentes no processo do fluxo da informação, podem influenciar diretamente no sucesso ou fracasso de uma organização.

Assim, partindo do entendimento de que uma gestão saudável de informações em uma entidade depende do conhecimento do fluxo percorrido pela informação gerada ou obtida, se propôs analisar os fluxos informacionais das associações de bibliotecários no Brasil que estava, ativas e filiadas a FEBAB entre os anos de 2020 e 2024. O objetivo foi compreender como essas entidades estruturam a gestão da informação em seus ambientes organizacionais. Para tanto, o estudo explora a presença (ou ausência) de políticas de gestão documental, o uso de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

tecnologias, a preservação da memória institucional e as práticas de comunicação com seus públicos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, como foram analisadas as abordagens efetuadas pelos gestores das associações de bibliotecários na elaboração e recuperação de informações para a gestão dessas entidades, e assim, compreender o seu FI, optou-se pela abordagem aplicada, com cunho descritivo, que possibilitou identificar os pontos passíveis de melhoria, indicando quais as possíveis intervenções a serem realizadas.

No que se refere ao ponto de vista da forma de abordagem do problema a mesma foi quali-quantitativa ou mista. Segundo Minayo (2006), a pesquisa mista possibilita a triangulação de dados e a validação dos resultados, permitindo uma análise mais detalhada e precisa das questões investigadas.

Referente aos procedimentos, em uma primeira etapa foi realizada a pesquisa bibliográfica, seguida pela pesquisa documental e no terceiro momento a análise de conteúdo. Estas etapas visavam à realização de triangulação dos dados obtidos.

Para compor a população e amostra deste estudo foram elencadas 18 associações de bibliotecárias brasileiras, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 - Entidades participantes

ITEM	SIGLA	NOME
A1	AAPB	Associação Alagoana de Profissionais Bibliotecários
A2	ABDEB	Associação de Bibliotecários e Documentalistas do Estado da Bahia
A3	ABCE	Associação dos Bibliotecários do Ceará
A4	ABDF	Associação de Bibliotecários do Distrito Federal
A5	ABPR	Associação Bibliotecária do Paraná
A6	ABES	Associação de Bibliotecários do Espírito Santo
A7	ABG	Associação dos Bibliotecários de Goiás
A8	APBMS	Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Mato Grosso do Sul
A9	ABMG	Associação do Bibliotecários de Minas Gerais
A10	ASPABI	Associação Paraense de Bibliotecários
A11	APBPB	Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba
A12	APBPE	Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco
A13	ABEPI	Associação de Bibliotecários do Estado do Piauí
A14	REDARTE/RJ	Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro
A15	APBERN	Associação Profissional de Bibliotecários do Rio Grande do Norte
A16	ARB	Associação Rio-Grandense de Bibliotecários
A17	ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
A18	APBDSE	Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Em relação à amostragem de pesquisa, foram aplicados os instrumentos de coleta de dados a todas as associações de bibliotecários ativas no país durante o ano de 2023, totalizando 18 entidades. Dentre estas, foram aplicados questionários a todos os diretores das entidades entre os anos de 2020 e 2024. Quanto a entrevista esta foi aplicada apenas aos presidentes atuantes no mesmo período. Selecionou-se este recorte, pois algumas entidades estiveram em troca de gestão ao fim de 2023, por isso se fez necessário o contato com os representantes de gestões anteriores. Assim, o universo contou com o seguinte quantitativo:

Quadro 2 - Quantitativo de participantes questionário

GRUPO	DESCRIÇÃO DO GRUPO	NUMERO DE PARTICIPANTES
Entrevista	Presidentes	17
Questionário	Vice-presidentes, Secretários, tesoureiros e marketing	68
Total da Amostragem:		85

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Quanto ao tipo de amostragem a mesma se classifica como não probabilística intencional. Mattar (1996, p. 132) coloca que este tipo de amostragem é aquele em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo.

Dos instrumentos de coleta de dados, buscou-se a realização de triangulação das informações obtidas, entendendo esta técnica permite apreender uma determinada realidade possibilitando o confronto de dados e minimizando interpretações resultantes de uma Única perspectiva de análise. Foram utilizados três meios de coleta de dados: Documental, questionário e entrevista.

Figura 1 - Instrumentos de coleta de Dados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Assim, quanto à pesquisa documental, foram levantados documentos normativos das associações (resoluções, atas de reunião, sites, mídias sociais), disponíveis via internet. Ainda como delimitante da pesquisa, constatou-se que a triangulação de dados é uma estratégia mais complexa devido ao acesso restrito de alguns documentos normativos das entidades. Assim, optou-se também por coletar dados por meio de entrevistas e aplicação de um questionário.

No que se refere ao questionário, ele foi elaborado de forma estruturada dividido em oito seções (Conhecendo o/a respondente; Uso; busca e acesso de informação; barreiras; atores; canais; fontes de informação e determinantes). Com perguntas abertas e fechadas, disponibilizados pelo aplicativo Google Forms, o questionário foi encaminhado via e-mail aos gestores das associações.

Quanto a entrevista, foi utilizado roteiro estruturado dividido em cinco blocos (Visão do Gestor sobre Gestão da Informação; Processo de Gerenciamento do Fluxo Informacional; Desafios e Oportunidades na Gestão da Informação; Colaboração e Compartilhamento de Informações e Inovação e Futuro da Gestão da Informação), com total de 21 questões; foram entrevistados 18 participantes (presidentes e vice-presidentes). No que se refere à sua aplicação, foi utilizada a plataforma do Microsoft Teams, visto que alguns participantes da amostra estão distribuídos em todo o território nacional.

Anteriormente a aplicação dos instrumentos de coleta de dados, a pesquisa foi formalmente submetida ao comitê de ética e pesquisa para aprovação, embora não envolva dados sensíveis ou identificação direta dos participantes. o anonimato foi garantido em todas

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

as etapas, assegurando a preservação da identidade e sigilo das respostas. Onde cada instrumento de coleta de dados apresentado trouxe as seguintes informações: objetivo, ações necessárias para a coleta, estrutura, participantes e resultados. Além disso, para diferenciar informações recebidas nas entrevistas e questionários, os participantes foram codificados da seguinte forma: os respondentes do questionário receberam códigos como: R1, R2, R3; enquanto os entrevistados foram identificados como E1, E2, E3.

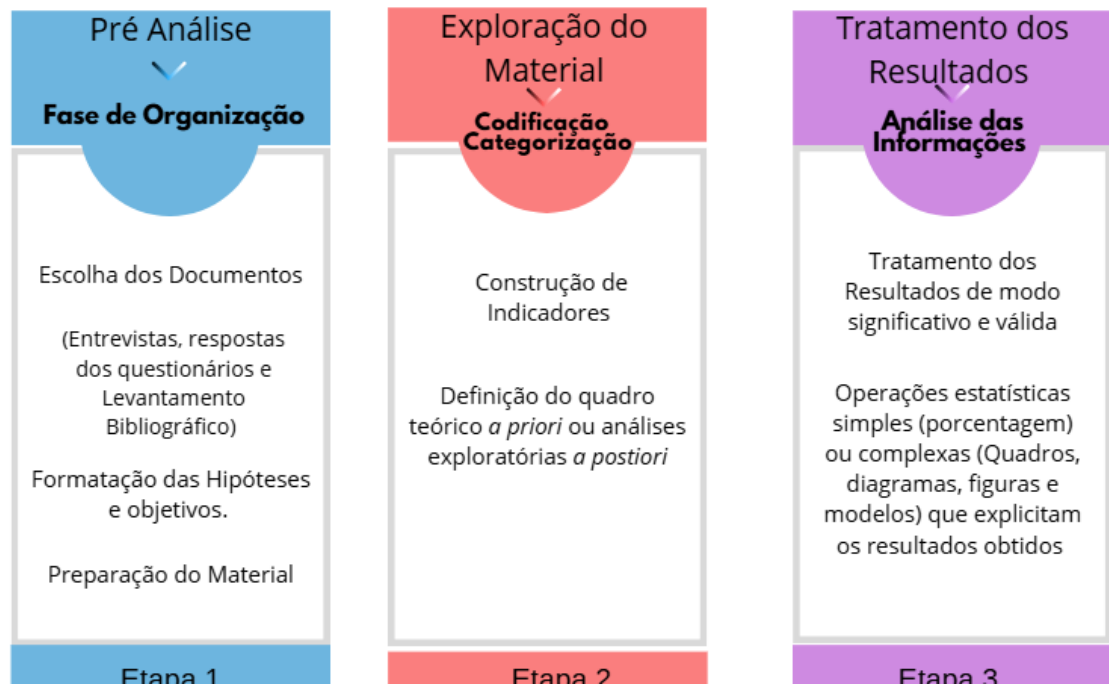
Ao comparar e cruzar as informações obtidas pode-se identificar padrões que garantem a robustez dos resultados. Além disso, ao integrar essas três metodologias de coleta de dados, foi possível validar os resultados da pesquisa, garantindo que as informações coletadas fossem consistentes e abrangentes, proporcionando uma visão mais completa e precisa sobre as práticas de gestão da informação e fluxo da informação nas associações de bibliotecários.

Para a análise dos dados coletados foi utilizada a abordagem de análise Conteúdo, de Bardin (2009). Essa abordagem abrangeu as análises das questões abertas do questionário e das entrevistas que, segundo Bardin (2010, p. 48), consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Assim, a análise seguiu as seguintes etapas:

Figura 2 - Etapas da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (2010, p. 48)

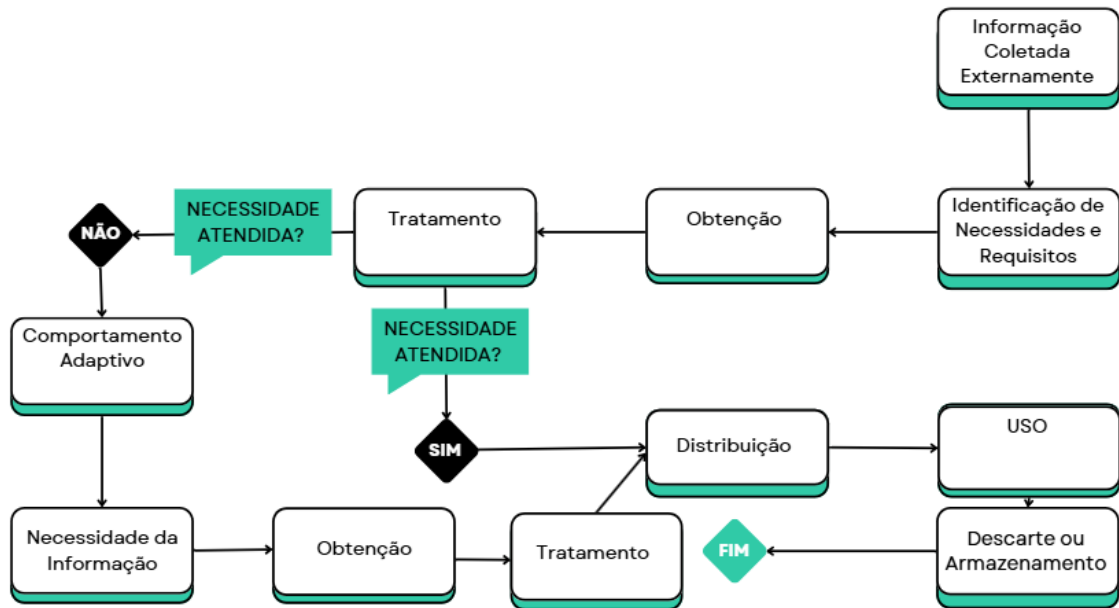
Na primeira etapa ainda, procedeu-se à leitura flutuante do material, buscando aproximação com as respostas. Na segunda etapa, realizou-se a codificação sistêmica, com identificação de unidades de registro e agrupamento em categorias temáticas.

Por fim, na terceira etapa, procede-se à categorização, relacionando os conteúdos recorrentes as dimensões analíticas previamente definidas, o que permitiu a interpretação crítica e fundamentada das respostas obtidas.

A codificação sistêmica foi conduzida em duas fases complementares: (i) leitura linha a linha das transcrições das entrevistas, com atribuição de códigos e expressões chaves; (ii) organização desses códigos em categorias mais amplas como: preservação da memória institucional, acesso à informação, barreiras organizacionais e estratégias de gestão, as quais foram posteriormente trianguladas com os dados do questionário e documentos institucionais.

Assim, a pesquisa teve como objetivo identificar e mapear o fluxo de gestão da informação das associações de bibliotecários no âmbito brasileiro, com base nos relatos e apontamentos dos membros gestores das 18 associações que estavam ativas na aplicação dos instrumentos de coleta, os resultados das análises foram classificados, organizados, relacionados e tabulados conforme o modelo do fluxo de informação de Choo (2006) apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Fluxograma do fluxo da informação: modelo Choo adaptado às associações de bibliotecários



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Optou-se pela adoção do modelo de Gestão de Choo (2006), por entender que nele o foco do processo está no sujeito que tem um único propósito: tornar acessíveis as informações que são realmente relevantes ao propósito da organização. Porém, é necessário ficar evidenciado no processo que a atribuição de valor à informação é dada pelo indivíduo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para obtenção dos dados analisados participaram da pesquisa 18 associações de bibliotecários filiadas à FEBAB que estiveram ativas entre 2020 e 2004. Cada associação foi considerada dentro de seu contexto institucional, missão, objetivos e público atendido, de modo a respeitar a natureza do estudo. Essa diferenciação foi necessária para analisar as informações de responsabilidade das entidades (documentos legais, atas e registros administrativos) em contraste com informações de uso geral (livros, periódicos, enciclopédias etc.).

Assim, no que diz respeito à coleta de dados, quase metade das associações, ou seja, oito, pertencem à região nordeste do país, seguida das regiões centro-oeste, sudeste e sul com 3 associações cada, a região norte é a com menor número de representação, possuindo apenas uma associação ativa. As respostas coletadas buscaram um panorama completo do perfil dessas organizações, considerando diversos aspectos de suas atividades.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

As pessoas participantes da pesquisa pertencem a diversos segmentos dentro das associações, cada uma com suas próprias necessidades e modos de uso da informação, onde cada participante traz uma perspectiva diferente do fluxo de informação da instituição de acordo com sua função na gestão. A relação das associações que compuseram o universo da pesquisa pode ser visualizada abaixo:

Figura 4 - Associações participantes da Pesquisa



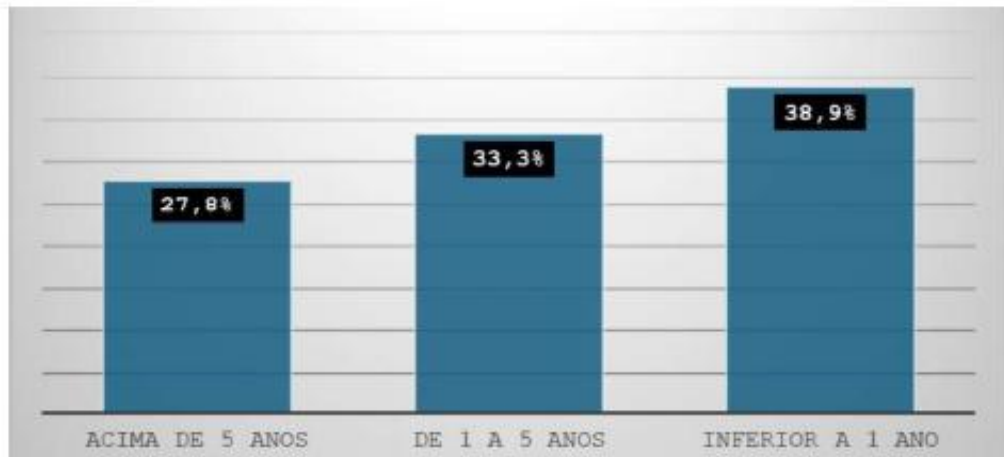
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O universo da amostra inicial do questionário era de 68 respondentes, mas em sua aplicação obtiveram-se dezoito retornos válidos, correspondendo a um representante por associação, assim as frequências de estatísticas foram elaboradas considerando o número de respondentes obtidos.

Em relação ao tempo de atuação dos respondentes, é importante diferenciar esse conceito do tempo de dedicação às entidades de classe. O tempo de atuação refere-se ao período total de vínculo ou participação contínua em atividades relacionadas às entidades, enquanto o tempo de dedicação corresponde à frequência ou intensidade com que cada respondente se envolve nessas atividades. No Gráfico 01, observa-se o tempo de dedicação dos respondentes, o que permite questionamentos sobre a permanência e a intensidade de atuação nesses espaços.

Gráfico 1- Tempo de Atuação

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maioria dos gestores respondentes, 7 pessoas (38,9%) atuam nas associações há menos de 5 anos. Outra parcela (33,3%) atua nas associações entre 1 e 5 anos, o que pode indicar troca recente de gestão ou alta rotatividade de seus representantes. Os gestores de longa data (mais de 5 anos) representam a menor proporção, sendo 27,8% do total, o que pode indicar a continuidade de alguns gestores em diversas gestões.

Quando questionados sobre quem são os atores responsáveis por gerenciar o fluxo de informação obteve-se o seguinte quadro:

Tabela 1 - Atores responsáveis pelo fluxo da informação

ATORES	FREQUÊNCIA
Secretaria	34,0%
Presidente	29,8%
Diretoria de Comunicação	19,1%
Vice-Presidente	14,9%
Diretoria Financeira	2,1%

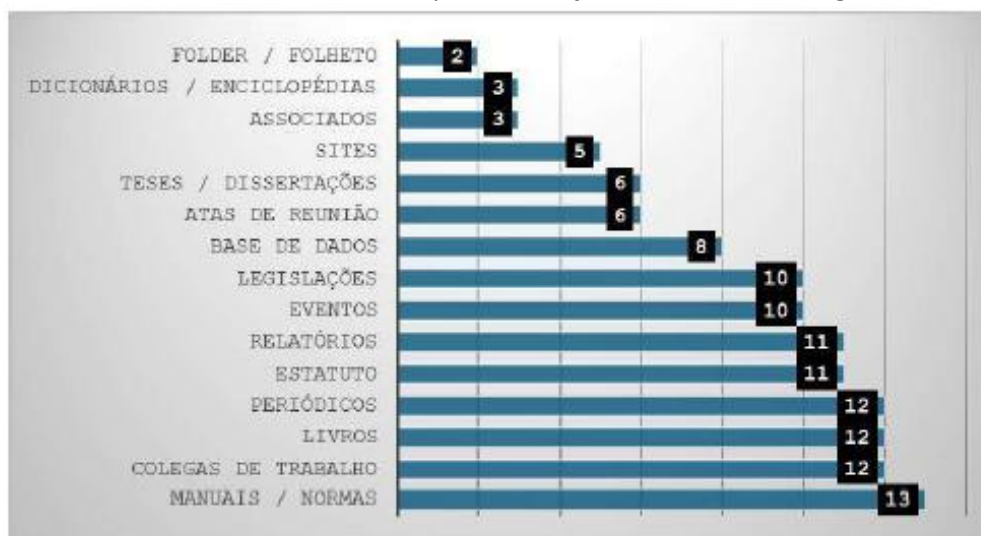
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os dados nos revelam uma dinâmica mais centralizada em cargo chave no qual aparece as atividades de secretaria (34,0%), geralmente responsáveis pela coordenação geral da comunicação interna e externa das entidades, e a presidência (29,8%), o que pode indicar a valorização do papel decisivo e gestor do cargo. Seguidamente apresenta-se o diretor de comunicação ou marketing (19,1%), talvez por ser este responsável pela comunicação, assessoramento e publicidade das associações. O vice-presidente (14,9%) e a diretoria financeira (2,1%), complementam o quadro, cada um com responsabilidades específicas; o

primeiro foi citado pelo seu apoio a gestão geral das entidades, enquanto o segundo gerencia informações financeiras e de sustentabilidade.

No que se refere às fontes torna-se adequado efetuar o mapeamento das etapas que compõem o processo de aquisição, identificação, disseminação, uso, armazenamento e/ ou descarte da informação efetuado pelos seus gestores durante a realização de suas atividades. Assim, elencou-se fontes primárias, secundárias e terciárias da informação. Para ilustrar o grau de necessidade dos dados obtidos, apresenta-se o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Fontes necessárias para realização de atividades dos gestores



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Pode-se notar que a fonte mais utilizada são os manuais e normas, o que indica a preferência por documentos oficiais e estruturados; e pela confiabilidade dessas informações. Outras fontes com alta frequência apontadas incluem os colegas de trabalho, livros e periódicos. Esse apontamento pode expressar a importância da troca de conhecimento entre os indivíduos e da busca por informações atualizadas.

Posteriormente os respondentes foram questionados sobre quais são os fatores considerados para o não uso de uma determinada fonte.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Tabela 2 - Fatores para não uso de uma informação

FONTES	FATORES				
	Difícil acesso	Manuseio complexo	Pouco relevante	Pouco necessária	Desconheço
Artigos de Eventos	0,0%	6,3%	82,5%	0,0%	11,3%
Associados	24,7%	0,0%	48,9%	0,0%	26,3%
Atas de Reunião	60,0%	0,0%	40,0%	0,0%	0,0%
Banco/Base de Dados	0,0%	26,9%	57,8%	0,0%	15,2%
Blog /Sites	19,7%	0,0%	59,2%	0,0%	21,1%
Colegas de Trabalho	25,1%	26,3%	48,6%	0,0%	0,0%
Dicionário/ Enciclopédia	12,3%	0,0%	87,7%	0,0%	0,0%
Estatuto	49,4%	50,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Folder/Folheto	12,8%	0,0%	60,5%	13,1%	13,6%
Legislações	33,3%	34,5%	32,2%	0,0%	0,0%
Livros	50,6%	0,0%	49,4%	0,0%	0,0%
Manuais/ Normas	50,7%	0,0%	49,3%	0,0%	0,0%
Periódicos Científicos	35,3%	13,5%	51,2%	0,0%	0,0%
Relatórios	66,5%	0,0%	33,5%	0,0%	0,0%
Teses/ Dissertações	11,8%	10,8%	64,0%	0,0%	13,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados obtidos apontam que fontes como as atas de reunião e relatórios enfrentam problemas de acesso, enquanto os estatutos e legislações podem ser desafiadores em termos de manuseio. Já os associados, artigos de eventos, base de dados, sites, colegas de trabalho, dicionários/enciclopédias, folder/folheto, periódicos científicos e teses e dissertações foram assinaladas como pouco relevantes.

Ao efetuar a análise dos dados obtidos teve-se estranhamento com a afirmação referente às pessoas associadas, que foi assinalada como fonte pouco relevante, pois entende-se que o foco de toda entidade associativa está nas pessoas que ela representa, e que toda atividade proposta por uma associação deve sempre estar alinhada às necessidades destas pessoas, seja ela técnica, estética, política ou ética.

Essa afirmação levanta questões sobre a compreensão do papel dos membros dentro de entidades associativas, o que contrasta com as teorias de autores que discutem a centralidade do ser humano nas organizações. Choo (2006), por exemplo, ressalta que a informação e o conhecimento gerados em uma organização estão intimamente ligados à capacidade dos indivíduos de interagir e compartilhar informações.

Quanto as barreiras na obtenção da informação foram identificadas as inferências que dificultam o seu acesso:

Quadro 4 - Barreiras na Obtenção da Informação

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

RELATO	TIPO DE BARREIRA	
R1	"Foi uma pesquisa sobre justiça informacional em língua espanhola, como não possuo domínio da língua, tive dificuldades com as palavras chaves para recuperação e posteriormente, dificuldade de ler e interpretar".	Língua/Idioma
R2	"Como minha entrada na Associação é recente (apenas três meses), ainda não passei por essa situação. Até agora não tive dificuldades para acessar informações".	Nenhuma Barreira Identificada
R3	"Durante as gestões que estive na Associação não tive grandes dificuldades de comunicação, isso se deve às boas diretorias de que participamos".	Nenhuma Barreira Identificada
R4	"Não encontrei o que precisava, era algo sobre lei".	Acesso Organizacional
R5	"Devido ao registro informacional das associações ser deficitário, a informação não foi recuperada na memória institucional. A conservação da documentação e não migração das informações para outros suportes, foram fatores que implicaram na não recuperação de dados contábeis sobre tal Associação".	Organizacional Tecnológica Física Processos / Procedimentos Tempo
R6	"Em torno de 30 dias. Para atualizar o estatuto da associação, Não houve dificuldade para acessar a informação".	Nenhuma Barreira Identificada
R7	"Para qualquer questão sempre é necessário recorrer às fontes de informação disponíveis e assim atender às tarefas e consultas demandadas".	Nenhuma Barreira Identificada
R8	"Hoje, Precisei da ata de posse da atual gestão para repassar para a empresa de contabilidade e ela não estava disponível no drive da Associação. Precisei entrar em contato com o presidente para que ele localizasse o arquivo e disponibilizasse no drive".	Acesso Tecnológico Organizacional
R9	"Acesso a contas específicas a redes sociais criadas por outras gestões (login, senhas, e-mails de recuperação. Neste caso específico, ocorreu obstáculos relevantes impossibilidade acesso e a gestão de contas/perfil na mídia social da gestão em que fazia parte. E nesse caso, tivemos que criar outras contas - perdendo definitivamente o acesso/gerenciamento da conta anterior".	Acesso Tecnológico Processos / Procedimentos Organizacional Comunicação
R10	"Falta de profissionais ou estagiários para coletar e-mail dos PPPGs da Ciência da Informação e Cursos de Biblioteconomia".	Pessoas/ Recursos Humanos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir dos relatos obtidos, identificou-se a existência de barreiras diversas que impactam diretamente o FI das associações. Essas barreiras variam segundo a natureza e podem ser classificadas em várias categorias como língua/Idioma (R1) que pode ser um complicador na busca, recuperação e interpretação de informações em idioma não nato do pesquisador. A falta de acesso a informações específicas (R4, R8 e R9), como os documentos legais e a incapacidade de localização pode ser atribuída à falta de padrões para gestão da informação, bem como uma possível falha na disponibilidade de informações críticas. A dificuldade de localizar informações específicas como leis pode ser atribuída à barreira organizacional (R4, R5, R8 e R9), pode-se inferir que a informação desejada não está devidamente armazenada e organizada. Além disso, nota-se uma possível falta de conservação e preservação das informações produzidas e a não migração de informações a bases tecnológicas podem comprometer o acesso e gestão da informação. Juntamente à barreira organizacional também foi possível identificar a barreira física, no que se refere à dificuldade de acesso a documentos físicos (R5) e a barreira de tempo (R5) já que a informação não pode ser obtida no prazo disponibilizado.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Nos relatos (R5 e R9), identificou-se a ausência de processos para conservação e migração de documentos, o que indica falhas nos processos e procedimentos de gestão. A falta de profissionais ou estagiários para coletar informações (R10), aponta para a existência da barreira de pessoas.

Além disso, as barreiras tecnológicas e de recursos financeiros também foram destacadas como obstáculos significativos para a gestão da informação, como afirmado pelo E1. *Porque o arquivo físico é difícil de manter [...]. Ele necessita de um espaço físico que nem sempre a associação tem, que é custoso de manter, mas ao mesmo tempo, o repositório digital, ele também tem custos. [...].*

A partir dos relatos obtidos, identificaram-se diversas barreiras que impactam diretamente o fluxo de informação (FI) nas associações. As barreiras identificadas refletem lacunas estruturais, processuais, humanas e tecnológicas, que impactam diretamente na eficiência do fluxo de informação e a disponibilidade de informações para a tomada de decisão.

Já para as determinantes no contexto do fluxo de informação, entende-se como um conjunto de atributos que levam um indivíduo a escolher a maneira, local e forma que irá buscar e utilizar uma informação. Dentro do contexto das associações procurou-se identificar quais são os principais determinantes e quais características são observadas pelos respondentes na escolha e recuperação de uma informação, obtendo-se o seguinte cenário:

Tabela 3 - Grau de importância dos determinantes

DETERMINANTES	GRAU DE IMPORTÂNCIA			
	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Não é importante
Acessibilidade	77,8%	16,7%	0,0%	5,6%
Atualidade	77,8%	22,2%	0,0%	0,0%
Confiança	83,3%	11,1%	5,6%	0,0%
Custo	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%
Disponibilidade	83,3%	16,7%	0,0%	0,0%
Experiência	55,6%	38,9%	5,6%	0,0%
Facilidade	61,1%	27,8%	5,6%	5,6%
Linguagem	38,9%	50,0%	5,6%	5,6%
Periodicidade	55,6%	27,8%	0,0%	16,7%
Qualidade	83,3%	16,7%	0,0%	0,0%
Relevância	83,3%	16,7%	0,0%	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nos resultados, podemos observar que a maioria das pessoas considera a acessibilidade (77,8%), atualidade (77,8%), confiança (83,3%), custo (66,7%), disponibilidade (83,3%),

experiência (55,6%), facilidade (61,1%), periodicidade (55,6%), qualidade (83,3%) e relevância (83,3%) como fatores muito importantes.

A análise dos resultados apresentados revelou barreiras significativas no FI dentro das associações, especialmente em relação à organização, acesso e preservação de documentos. A dependência de canais digitais e o uso inadequado de ferramentas de gestão documental evidenciam a necessidade de práticas mais robustas para assegurar a continuidade informacional entre gestões. A falta de sistematização dos documentos físicos e digitais compromete a memória institucional, indicando que os esforços para a transição de conhecimento ainda são insuficientes. O grau de importância atribuído a cada determinante representa a relevância percebida pelos participantes ou pela análise documental. Valores mais elevados indicam maior influência sobre a GI, enquanto valores mais baixos apontam para impactos secundários ou menos expressivos.

A interpretação desses determinantes foi realizada considerando a triangulação de fatores metodológicos, integrando dados provenientes de entrevistas, documentos e questionários. Essa abordagem possibilitou validar os resultados, garantindo que a avaliação da importância de cada determinante fosse fundamentada em múltiplas fontes de informação, conferindo maior consistência e confiabilidade à análise.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, considerando que as entidades associativas possuem características semelhantes em sua organização de trabalho, propôs-se a realização desta pesquisa para investigar e entender a dinâmica da gestão da informação nas associações de bibliotecários brasileiras. A partir desta compreensão, buscou-se identificar as barreiras e facilitadores no acesso à informação.

Notou-se também que a falta de padronização nos processos e de adoção de um sistema centralizado, como o repositório da FEBAB, por exemplo, dificulta a gestão e o acesso às informações produzidas por essas entidades.

Também foram identificadas as principais barreiras e facilitadores no acesso à informação. Observou-se que, em alguns casos, a documentação tem sido armazenada de forma inadequada, também se observou um certo desconhecimento sobre o público atendido (pessoas associadas), escassez de recursos financeiros e estrutura física insuficiente, limitações tecnológicas, falta de políticas de segurança da informação, falhas na comunicação

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

interna, a não integração de sistemas e ausência de uma estrutura de governança da informação - todas essas questões foram identificadas como barreiras significativas. Por outro lado, a presença de ferramentas digitais e o interesse contínuo em capacitação surgem como facilitadores que podem ser explorados.

Durante a condução desta pesquisa, enfrentaram-se desafios significativos que afetaram diretamente a coleta de dados e o cumprimento dos prazos estabelecidos, como a baixa participação dos respondentes. Entende-se que isso seja decorrente de uma combinação de fatores, tais como a sobrecarga de trabalho ou o interesse pelo tema. Esses desafios não apenas ressaltam a complexidade inerente à realização de uma pesquisa, mas também destacam a importância de um planejamento meticuloso.

No desenvolvimento desta pesquisa, identificou-se algumas possibilidades de estudos futuros que podem ampliar as discussões aqui abordadas, como expandir o estudo para outras associações profissionais. Sugere-se também um estudo aplicado às pessoas associadas ou à classe em relação ao uso das informações produzidas pela associação, com o objetivo de verificar como se dá o acesso e a disponibilização da informação produzida pelas entidades.

Por fim, acreditava-se que com os resultados obtidos seja possível alinhar estratégias que visem o aprimoramento da GI nas associações alinhando assim os processos e práticas existentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2006

INOMATA, D. O.; ARAÚJO, W. C. O.; VARVAKIS, G. Fluxos de informação na perspectiva organizacional. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 203-228, 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18209>. Acesso em: 22 maio 2025.

KREMER, J. M. **Information flow among engineers in a design company**. 1980. 158 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - School of Library Science, University of Illinois, Urbana, 1980. Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/teses/18378.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORESI, E. A. D. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 14-24, jan./abr. 2000. 575 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/pzj7MLqJc6jX5zHLxH5PFwq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

PASSOS, K. G. F. **O fluxo de informação no processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos**. 2012. 223f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0086-D.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

PINTRO, S.; VARVAKIS, G.; INOMATA, D. O. Evidências sobre o registro de informações: uma análise em projetos de cooperação universidade empresa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019.